

Roma, 17 de março de 2023.

«Amar a nossa vocação xaveriana» Em preparação ao XVIII CG- (3)

Desde o dia 22 de fevereiro, estamos percorrendo o caminho quaresmal que a Igreja nos propõe a cada ano. No primeiro domingo, ouvimos o trecho do Evangelho de São Mateus que apresenta Jesus no deserto (Mt 4,1-11). Logo após ser batizado e ter recebido a revelação do Pai sobre sua identidade - "*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*" -, Ele é enviado ao deserto pelo Espírito de Deus.

É no mínimo curioso, numa primeira leitura, o fato de que é o Espírito de Deus que o leva a um lugar tão árido, inabitado e solitário, com um propósito específico: "*para ser tentado pelo diabo*". Durante *quarenta dias e quarenta noites*, podemos imaginar que Jesus vive sua identidade de Filho amado de Deus Pai com grande serenidade e alegria. Mas... "*no final sentiu fome*". E é nesse momento que o *diabo*, sem fazer barulho e sem saber de onde vem, aparece em sua vida.

Mas quem é o *diabo*? Qual é o papel que ele desempenha no projeto de salvação de Deus para a humanidade? Por que ele aparece em cena desde o início do ministério público de Jesus? O termo grego *διάβολος* significa originalmente "**caluniador**", "**acusador**", o equivalente ao hebraico *sātān* "adversário". Podemos dizer que o *diabo* é a realidade espiritual que se manifesta na vida humana com o desejo e a determinação de separar o ser humano de sua origem, de Deus. É o que ele tentou fazer com Jesus. Por que ele faz isso permanece no mistério dos mistérios. Mas é assim.

Surge espontaneamente uma curiosidade na forma de pergunta: mas de que é que Jesus tinha fome? Qual era o desejo que nasceu em seu coração e que atraiu imediatamente o interesse do *adversário*? A resposta é encontrada nas propostas que o *diabo* lhe fez. Sim, Jesus, Deus e homem, "*foi tentado em tudo, como nós, mas sem pecado*" (Hb 4,15). A vontade do *diabo* é levar Jesus, Filho de Deus, para o seu campo; que Jesus, pelas escolhas concretas de vida, se afaste de Deus Pai.

"*A serpente (diabo), diz o livro de Gênesis, era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus havia feito*" (Gn 3,1). E é exatamente assim, com muita astúcia, que o Diabo se apresenta diante de Jesus e o interpela em sua identidade: "*Se você é o Filho de Deus...*". Ele quer colocar a dúvida no coração de Jesus: se você é, mostre isso! Mas de que maneira? E é aqui que sua proposta se torna em si uma tentação: ele propõe a Jesus escolhas e formas de viver que são opostas à revelação batismal. Aqui está a maneira de agir do *adversário* de Deus: ele entra elogiando e tocando o que constitui a força e o orgulho da pessoa (ser filho de Deus) para então gradualmente levá-la para o seu lado; ele quer mudar do "eu" que está a serviço dos outros, *ocupando o último lugar*, para o "eu" como centro e ponto de referência de tudo, o "*eu*" dos primeiros lugares.

Como Jesus luta contra a força do *inimigo*? Muito simplesmente, com a força e autoridade da Palavra de Deus: "*Também está escrito na Bíblia que...*". Tem-se a impressão de que a Palavra de Deus vem espontaneamente a ele, já que ele não hesita, responde com decisão. Ao ver Jesus reagir assim diante da força do Mal, não se pode deixar de pensar naquele ditado que diz: *a boca fala do*

que o coração está cheio. Quando a Palavra de Deus está no coração do homem que crê, ela vem em defesa de sua identidade batismal, nunca o deixa sozinho.

«Amar a nossa vocação xaveriana»

Na preparação para o XVIII Capítulo Geral que estamos realizando, parece-me necessário refletir também sobre a presença do **diabo** em nossa vida. É verdade que falamos pouco sobre isso entre nós, provavelmente como uma reação a um passado em que era frequente falar dessa presença maligna e que talvez traga lembranças desagradáveis.

No entanto, a força misteriosa do mal está presente onde há seres humanos. Torna-se, portanto, um dever para a nossa saúde espiritual ter uma preocupação saudável e justa com a forma como o Maligno, em sua astúcia e maldade, se apresenta na vida daqueles que se colocaram totalmente nas mãos de Deus Pai e Criador. Este ponto diz respeito diretamente ao tema do Capítulo Geral.

Quais são as propostas que o espírito do Mal está fazendo hoje à nossa Família Xaveriana? Cada um de nós é convidado a responder, não pensando em primeiro lugar nos outros, mas em si mesmo. Ter a coragem e a lucidez de dar os nomes certos à nossa realidade pessoal e comunitária, feita de luzes e sombras, de desejos santos e de paixões mundanas, de alegrias profundas e de frustrações talvez existenciais, de vontade de ser santos como *Deus nosso Pai é santo*, mas emaranhados aqui e ali nos hábitos nauseantes tornados característicos de nossa personalidade profunda, de escolhas e maneiras de viver e fazer que estão em aberta contradição com nossa consagração religiosa-missionária... Somente assim, reconhecendo a realidade do mal em nossa vida, podemos desmascarar a presença do Maligno entre nós.

"Amar nossa vocação xaveriana" nos envia às raízes de nós mesmos, de nossa identidade na Igreja, do que somos e do que somos chamados a ser.

"Deus Criador e nosso Pai, eu N. seguindo Jesus, teu Filho, diante dos meus irmãos e em suas mãos, consagro com voto para sempre minha vida à atividade apostólica, própria da Sociedade Missionária de São Francisco Xavier. Para esta finalidade comprometo-me, com voto, a viver na castidade, pobreza e obediência, como irmão entre os irmãos segundo as Constituições".

Assim como fez com Jesus e faz com todo aquele que crê, e com toda a astúcia de que é capaz, o *diabo* tenta nos afastar do *nosso primeiro amor* (Ap 2,4), daquele SIM cheio de confiança oferecido nas mãos daquele que nos deu a vida. É importante para ele que não levemos a sério e em sua radicalidade o que foi honestamente dito ao Senhor naquele dia. Ele sabe que quando isso acontece, a porta se abre progressivamente para todos os abusos, pois agora o centro da vida pessoal não será mais Deus e sua Palavra, mas a própria pessoa, que por sua vez se torna o critério das escolhas no que diz respeito ao estilo concreto de vida, as atividades a serem realizadas e aquelas a serem deixadas de lado, os lugares a frequentar... *"Vós sois o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Não serve para mais nada"* (Mt 5,13).

Seja, por todos, conhecido e amado, Nosso Senhor Jesus Cristo!

Fernando García Rodríguez, sx